



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MEDITAÇÕES QUARESMAIS

A Luta Pelo Pão...

Por A. ROCHA MARTINS

A ler o evangelho que a liturgia da Igreja destina ao primeiro Domingo da Quaresma ressalta, entre outras lições preciosas, a que se concretiza na necessidade do pão de cada dia.

Satanaz, argutamente, tentara o Mestre.

E dessas tentações, que lhe falham totalmente, escolheu uma que, por tão natural e humana, deveria dar o resultado almejado.

O Mestre Divino tinha passado muito tempo em jejum e penitência no deserto. Era, por isso, absolutamente natural que tivesse fome, esgotado pelo sacrifício mortificante daqueles dias ali abandonado. Por esta razão, e porque era Deus podia, naquela hora converter as pedras em pão.

Na verdade, já tinha feito, para benefício dos homens suplicantes, tantos milagres, que, neste momento, não era demais transformar pedras em pão para matar a fome que o consumia e, assim, aceder às palavras que o demónio lhe dirigiu.

O Mestre, porém, calmamente, e porque atrás daquelas palavras aparentemente inocentes, se insinuava a malícia do Tentador, respondeu: «nem só do pão vive o homem».

Foi esta frase, tão simples e tão pequena, que me inspirou o desejo de escrever, ao correr da pena, uma pequena meditação quaresmal.

Em vez de explanar o evangelho referente à Missa do primeiro domingo — o que aliás seria trabalho fácil e proveitoso — preferi deixar guiar o meu espírito pelo pensamento fecundo que aquelas palavras parecem conter.

Quando o Mestre — o único e verdadeiro Mestre da Humanidade — afirmou «nem só de pão vive o homem» admitiu implicitamente que o pão era necessário à vida de todos os homens que peregrinam, sorrindo ou chorando, através das sendas deste mundo.

E, nesta palavra «pão» está englobado tudo o que faz falta ao sustento da vida humana.

O pão é alimento indispensável à vida, e, é para o conseguir honradamente que o homem labuta, dia e noite, acurvado sobre o instrumento duro do trabalho ou vigilante sobre os livros prescrutando segredos e descobrindo rumos de bem estar.

Ora este pão, absolutamente indispensável à vida, nem sempre é ganho honradamente e, nem sempre, honradamente se permite que ele seja adquirido.

Assim, há quem pense comer sem trabalhar e, deste modo, passa a vida numa luta de interesses sugando o que aos outros, por pleno direito de posse, de esforço e de sacrifício, pertence.

Grande é o número dos que não querem trabalhar. Preferem uma vida indigna e vergonhosa arruinando o lar e contribuindo, voluntariamente, para o mal estar social.

Ao lado dos que não querem trabalhar há os que não podem trabalhar e, por esse motivo, percorrem terras, de porta em porta, mendigando para comer. Divina poesia encerra esta classe de pessoas!

Os pobrezinhos não podem ser esquecidos dos que podem trabalhar e podem, do seu pecúlio, distribuir alguma coisa aos necessitados, já que o supérfluo pertence aos pobres.

Que grande verdade esta e tão esquecida dos ricos! Precisamente quando fazia esta meditação apareceu-me, em minha humilde mesa de trabalho, a bela revista franciscana «Alma», onde leio este caso impressionante,

(Continua na página 6)

Farmácia de Gamil

Começou a funcionar na vizinha freguesia de Gamil, mesmo junto à estrada, uma farmácia moderna e bem fornecida de todos os medicamentos indispensáveis. É sua proprietária e Directora a nossa ilustre conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Maria da Silva Ribeiro que tendo terminado, com muito brilho, o seu curso de Farmacêutica logo quis executar a sua actividade, escolhendo para isso o belo lugar de Jardim, precisamente no sítio onde a estrada nacional deriva para Braga e Famalicão. A ilustre Farmacêutica desejamos, muito sinceramente, as maiores felicidades e os mais vantajosos resultados do seu trabalho.

APRESENTAÇÃO

*Não me perguntem quem sou.
Eu sou aquela
que nasceu para amar e ser pisada,
que chora, como ri, quando a alvorada
vem bater levemente na janela
do quarto, onde tenho adormecido,
vencida pelo sono e pelo cansaço,
a perguntar a Deus,
humilde e recolhida,
quem sou e o que é que faço,
assim perdida
nas masmorras difíceis desta vida...*

*Não me perguntem quem sou.
Nem eu sabia
responder, talvez, com precisão;
às vezes sou a noite, a nostalgia...
às vezes sinto o Sol,
a luz do dia,
a refulgir, aqui, no coração...*

*Não me perguntem quem sou.
Nem sei dizer.
Talvez que eu seja igual a toda a
gente,*

*ou tão diferente!
que alguém jamais alcance realmente,
meus sentimentos vãos conhecer...*

*Não me perguntem quem sou.
Eu sou apenas
quimera, sonho, ilusão;
farol aceso em porto abandonado;
eu sinto em mim revolta e mansidão,
pedaços de virtude e de pecado,
calma de paz e fúria de tufão...*

*Não me perguntem quem sou.
Mas quem souber
Acaso ler no coração
que eu dou esfarrapado nos meus
versos...*

*— gritos dispersos
na força da expressão! —
Talvez saiba quem sou...
ou talvez não!...*

Cidália

O S. N. I.

HÁ poucos dias, tomou posse do cargo de Secretário Nacional de Informação e Turismo o Sr. Dr. Eduardo Brazão, ilustre diplomata, com inúmeros serviços prestados ao País, e que deixou outro sector da administração pública para vir ocupar o lugar deixado vago pela exoneração do anterior secretário, Dr. José Manuel da Costa, cuja actuação naquele departamento foi, sem dúvida, brilhante.

Foi conferida a posse ao novo secretário por S. Ex.ª o Snr. Doutor Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência, e que é um dos mais categorizados valores da actual Situação e, sem favor, uma das maiores mentalidades de Portugal, no presente momento.

No acto, proferiu aquele membro do Governo um notável discurso, no qual disse das vantagens e da obra profundamente patriótica, já levada a cabo pelo S. N. I., apesar de ser um dos mais modernos departamentos do Estado.

Depois de recordar a acção brilhante de António Ferro, o primeiro que desempenhou aquelas melindrosas funções, e que, com o seu dinamismo, tanto contribuiu para a missão importantíssima que logo de princípio realizou; de se referir à actuação inteligente do Dr. José Manuel da Costa, «que se lhe dedicou de

corpo e alma sem poupar cuidados, saúde e bem estar», fez o elogio do empossado, que não deixará de ser um digno continuador dos seus antecessores.

Seguidamente, analisou a tarefa já efectuada pelo S.N.I. e afirmou que «o Secretariado não tem outro intuito senão o de dar testemunho da verdade. Salazar disse-o no acto inaugural dos serviços: «Nem a Nação nem o Governo têm necessidade de que alguém minta a seu favor, nem pode o Secretariado ser injusto para ninguém».

De verdade, a tarefa do Secretariado é «informar Portugueses e estrangeiros, informar com verdade e com objectividade».

Efectivamente, a acção cultural do S. N. I., desde o seu aparecimento, tem sido de veras grandiosa, como grandiosa tem sido a que vem exercendo no campo do turismo, quer nacional quer internacional, permitindo «a nacionais e estrangeiros que vejam, com os seus olhos, o que somos, o que valemos e o que fizemos».

E terminou o seu discurso, após curiosas considerações, fazendo votos para que o «Secretariado seja sempre o órgão diligente e eficiente, vivo e ágil, que se pensou que fosse ao criá-lo».

Matheus de Macedo

Problemas locais

A Escola Técnica

AINDA NOS recordamos. Foi há cerca de vinte anos (ou talvez mais) que o saudoso Dr. Matos Graça se deslocou propositadamente a Lisboa para tratar da criação dum liceu municipal na nossa terra.

Na altura não foi possível a sua realização com a pressa que se desejava e esse liceu não resolvia as necessidades locais quanto ao ensino secundário por não ir além do 1.º ciclo pouco depois, com a actual reforma liceal, teve de ser posto completamente de lado.

Começou-se então a falar na criação duma Escola Commercial e Industrial, hipótese para que se destinou o edificio onde funcionam as escolas primárias Gonçalo Pereira quando o mesmo foi adquirido pela Câmara Municipal.

Muitos anos depois lemos, se a memória nos não atraiçoa, numa página regionalista de «O Comércio do Porto» que o presidente do município barcelense falando do plano das actividades municipais dizia que a futura Escola Commercial e Industrial seria no edificio das Escolas Gonçalo Pe-

CAFÉ E RESTAURANTE N E C O

Serviço de Restaurante — Café à chávena e Pastelaria

Refeições económicas a 6\$50. Vinhos das melhores regiões

Aos domingos papas de sarrabulho e todos os dias caldo verde

Peçam Loiras à Neco

Campo 5 de Outubro, 16

Telefone 8566 — BARCELOS

Carnaval

O Carnaval na nossa terra quase não se deu por ele...

Na própria terça-feira de tarde apenas apareceram nas ruas da cidade algumas crianças fantasiadas e mais uma meia dúzia de mascarados, pobremente vestidos, talvez para atestarem a decadência do velho Carnaval...

—o—

Excesso de velocidades

Alguns automóveis e camionetas, continuam a atravessar as ruas da nossa terra, como se tratassem de pistas de corridas, em excessivas velocidades.

Antes que tenhamos a registar e a lamentar qualquer desastre chamamos para o facto a atenção dos agentes da P. S. P.

Visado pela Censura

reira, construindo-se nos quintais anexos as diversas oficinas e com uma saída para a projectada Avenida D. Nuno Alvares Pereira onde também seria construído um edifício para a mesma Escola. Não sabemos se tal projecto chegou a ficar registado em qualquer plano de actividades camarárias mas, se o foi, temos de reconhecer que o plano era muitíssimo inclinado pois... não deixou qualquer rasto.

Informam-nos agora que o Snr. Engenheiro Frederico Ulrich, numa das visitas a Barcelos quando Ministro das Obras Públicas, prometeu à edilidade barcelense que a Escola Comercial e Industrial desta cidade seria uma das primeiras a construir-se, logo que acabassem as construções das distritais.

Mais alguns anos passados e eis que é publicada a reforma do ensino técnico que prevê a localização, na nossa terra, duma Escola Comercial e Industrial.

Parecia-nos que havia razões para rejubilarmos e que a oportunidade era ótima para que as entidades locais procurassem, imediatamente, converter em realidade tão antigo sonho.

Nada disso aconteceu. As antigas esperanças dos barcelenses continuaram no olvido, não renasceram, em flagrante contraste com o coro de hosanas que se principiou a notar em todas as terras do País em que a reforma prevê a construção de *escolas técnicas* e em muitas outras a que não faz qualquer referência. E esse coro continua, de cada vez com mais entusiasmo.

Constantemente, a imprensa diária, relata as deslocções a Lisboa de comissões de várias terras do País, e constituídas por pessoas das chamadas forças vivas, onde se avistam com os Snrs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas para pedirem que as suas localidades sejam beneficiadas com uma Escola Comercial e Industrial.

Na nossa terra, a tal respeito, continua-se a viver o mais impressionante silêncio e, no entanto, sabemos que os organismos corporativos já diligenciaram no sentido que esse antigo sonho se converta em realidade.

Porque será que as entidades oficiais da nossa terra continuam alheias a tão premente necessidade?

X.

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 6)

alguém lançava os troços das couves, mandava-os buscar.

O texugo dizem que é o animal mais limpo da Natureza; a lebre, o mais tímido; o mais glutão é o coelho...

Aquilo que mais aprecia é a couve cujo abuso é condenado.

*

Escrevi estas linhas para aquecer... O frio é de rachar...

11-2-56

A. Soucassaux

O aumento do preço da água

Os consumidores da água distribuída pela Câmara Municipal souberam, pelos recibos do mês de Janeiro, que o preço do metro cúbico da água passou de 1\$50 para 2\$00.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Lia Sena de Brito Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo.

Sábado — A Snr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Domingo — A Snr. D. Ilda Faria da Silva Melo.

Segunda — As Sr.^{as} D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim.

Terça — As Snr.^{as} D. Cândida Celeste Maria Matos de Almeida, D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, D. Maria José do Rego Fernandes e D. Maria Ondina da Silva Carvalho e os Snrs. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito e Antero José Barreto de Faria.

Quarta — A Snr.^a D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Conferências Quaresmais

no

Templo do Senhor da Cruz

Realizou-se no pretérito Domingo, no Templo do Senhor da Cruz, a primeira conferência quaresmal.

O ilustre orador Dr. António Ferreira Rodrigues, professor do Seminário de Braga desenvolveu brilhantemente o tema: Cristo Luz do Mundo.

—)(—

Caixa Geral de Depósitos

Em resultado dum concurso recentemente realizado em Lisboa, os nossos amigos Senhores José Eduardo Nunes de Araújo e Luís Fortuna de Carvalho, empregados da Agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos, foram promovidos a 2.^{os} oficiais.

Os nossos parabéns.

LEIA E PROPAGUE NO

JORNAL DE BARCELOS

Vida Desportiva

O Campeonato N. da II Divisão

A primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão aproxima-se do fim. Faltam apenas duas jornadas.

Na Zona Norte estão praticamente apurados os grupos que disputarão a fase final e são — Guimarães, Boavista e Salgueiros e o que baixará de divisão — o Académico de Viseu.

Na jornada de domingo, o grupo local sofreu uma das suas maiores derrotas e com a agravante de ser no seu próprio campo. Embora na base de tão pesada derrota estivesse a ausência de Augusto, guarda-redes titular a verdade é que o sector dianteiro continua a ser o pior compartimento da equipa local.

A ausência de Arantes sente-se bem, apesar deste jogador, cheio de qualidades, nunca sentir grande entusiasmo pela prática do futebol.

O grupo barcelense continua a ocupar o 10.^o lugar da tabela da classificação mas temos agora muitas dúvidas quanto às possibilidades de poder conservar tal posto nestas derradeiras jornadas...

Futebol

O campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou uma das maiores enchentes do actual campeonato.

O Boavista veio acompanhado duma grande e aguerrida falange de apoio.

O jogo principiou a disputar-se com grande entusiasmo e ao fim do primeiro quarto de hora o Gil Vicente conseguiu neutralizar o ímpeto dos visitantes e começou a atacar ocasionando-lhe situações de perigo.

Contra a corrente de jogo o Boavista marcou o seu primeiro golo aos vinte e um minutos e passados três minutos o segundo. Desde aí e até final do tempo regulamentar o grupo visitante mandou no terreno, sendo nitidamente superior ao grupo local quer em jogo quer no domínio que passou a exercer.

Na segunda parte, aos três minutos, Canário, num potente remate marcou o melhor golo da tarde, reduzindo a diferença para 2-1.

Os barcelenses animaram com a marcação deste golo e passaram a exercer grande domínio. Os jogadores visitantes puseram-se todos à defesa mas, até meio deste tempo, o factor sorte foi o grande trunfo da equipa do Boavista.

Aos vinte e cinco minutos o grupo visitante marcou o terceiro golo e sete minutos depois fixou o resultado em 4-1. Em ambos estes golos houve culpas do guarda-redes.

O Gil Vicente perdeu algumas ocasiões soberanas de golo por falta de sorte e culpa dos seus dianteiros.

A defesa local andou um pouco à deriva na primeira parte depois que o Boavista chegou a 2-0 mas, no segundo tempo, actuou com mais firmeza.

A falta do guarda-redes titular, Augusto, sentiu-se bem. Alfredo teve algumas boas intervenções mas teve culpas na maioria dos golos.

Canário marcou um grande go'o mas pouco mais fez. É um bom jogador mas não a avançado. Atraza muito o jogo e é pouco expedito.

É curioso notar que o responsável, ou responsáveis, da formação da equipa local já experimentaram na avançada um guarda-redes e dois defesas, teimam em pôr o médio Canário como avançado só não se lembraram ainda de experimentarem a interior Vieira, jogador habilidoso e consciencioso.

A arbitragem do Snr. Evaristo Silva, de Leiria, foi fraca e prejudicou o grupo local.

A vitória do Boavista aceita-se mas o resultado é pesado para o grupo barcelense.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Canário, Aprígio e Aníbal.

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se ao Porto onde defrontar-se-á com o Sport Comércio e Salgueiros.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Atenção Vila Cova...

Daqui Cabo Verde!...

Repicaram um dia, festivos e alegres, os sinos da nossa igreja, centenas de foguetes atrozaram os ares, arcos e festões engalanaram a estrada, chegou gente de fora, vós vestistes as vossas roupas de festa, e houve Missa Solene acompanhada a vozes e no fim a cerimónia de Beija-mão.

Era no dia 4 de Outubro de 1953, e de magia era o repicar dos sinos de Vila Cova nesse dia de festa. Mais um filho da terra, envolto na vossa simpatia e carinho, subia com passos trémulos pela vez primeira ao altar da nossa igreja.

Pois bem, Essa Missa Nova tinha qualquer coisa de novo. Era dia de festa para vós, e era dia de esperança para quantas almas de terras distantes que dia a dia vivem ansiosas por alguém que lhes vá administrar os dons de Deus. E um dia chegou em que do vosso meio desapareceu quase sem dardes por isso, rumo ao Campo de Apostolado, esse sacerdote patrício cujo paradeiro muitos de vós investigam.

Cá está ele, alegre, bem disposto como sempre, a trabalhar generosamente na conversão destas abandonadas almas, na freguesia de Santa Catarina, da Ilha de S. Tiago de Cabo Verde. São dois sacerdotes a trabalhar numa paróquia de cerca de 21.000 almas, bastantes já convertidas, a maior parte singrando ainda por caminhos de erro e de perdição.

É gente boa, amiga dos seus padres, apenas muitos ainda dos que caminham na ignorância têm medo que eles sejam falsos profetas.

Basta dizer-vos que muitos têm medo de Nossa Senhora de Fátima e do terço, dizendo que só os Rosários antigos feitos de osso são verdadeiros, enquanto o terço é corrente do demónio. Para que bem possais compreender esta atitude é preciso que vos diga que esta gente no fundo é já cristã há cinco séculos, o que é, é que devido ao abandono em que esteve por falta de padres caiu em muitos erros e superstições. E agora que cá trabalham desde 1941 os padres da Congregação do Espírito Santo, muitos estão de pé atrás com receio que sejam padres falsos, diferentes dos antigos padres da terra.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, o Cine-Teatro Gil Vicente, apresentará a produção dramática, do novo cinema italiano:

O Bandido da Cova do Lobo

Um filme de paixões violentas, com Amadeo Nazzari, Cosetta Greco, Saro Urzi, etc.

Um programa da Mundial Filmes e para maiores de 13 anos de idade.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo Cine-Teatro, o sensacional filme, em colorido, do cinema franco-espanhol:

Aventuras do Barbeiro de Sevilha

As aventuras maravilhosas de um "figaro" atrevido que, com a sua astúcia e seu engenho revolucionaria toda a Andaluzia.

Com Luís Mariano e Lolita Sevilla.

Um êxito extraordinário e ruidosamente popular.

Um programa Contreiras, também para maiores de 13 anos.

Brevemente: MATOU.

O frio continua!

A Europa, desde os últimos dias da semana finda, está a sofrer as funestas consequências duma terceira vaga de frio.

No continente europeu, devido à série de vagas de frio siberiano, o número de vítimas eleva-se já a mais de 700.

Em Portugal, o frio, também ocasionou algumas mortes.

A cidade do Porto registou, na passada segunda-feira, as temperaturas mais baixas do ano — 3,8° no ar e 9,2° na relva, abaixo de zero.

Enfim, aqui não há monotonia. É sempre luta acesa contra o erro e Satanás... e as almas vêm pouco a pouco trazidas pela graça de Deus ao caminho da verdade.

Sim, caros patrícios, havia algo de estranho no repicar alegre dos sinos da nossa igreja naquele dia de festa... era dia de alegria para uns e de esperança para outros... Aqui muito mais que aí a gente sabe medir o valor de uma evocação sacerdotal. Se aí os padres não são muitos, aqui são muito poucos.

Cumprimenta-vos o vosso conterrâneo amigo:

P.º António da C. Sá Cachada, C. S. Sp.

Cartaz do Cinema S. Geraldo

O Fugitivo, um filme em Vista Vision, com James Cagney e Viveca Lindfords, em 23 (tarde e noite) — 13 anos;

O Diamante do Marajá, com Luiz Sandrid, em 24 (noite) — 18 anos;

Terras da Morte Branca, com Rock Hudson, em 25 (noite) — 13 anos;

O Homem que Veio de Longe, com James Stewart, em 26 (tarde e noite) e 27 (noite) — 13 anos (cinemascope);

Falsa Justiça, com Lisabeth Scott e Jonh Payne, em 28 (noite) — 13 anos;

O Sinal do Pagão, com Jeff Chandler, em 29 (tarde e noite) — 13 anos (Cinemascope);

O Belo Bramell, com Stewart Granger e Elisabeth Taylor, em 1 de Março (tarde e noite) — 18 anos (Metroscope).

O preço da energia eléctrica

Numa correspondência de Abrantes publicada no "Diário da Manhã" do pretérito domingo lemos que "causou geral contentamento, a solução dada pela H. E. A. A. às reclamações sobre o preço da energia eléctrica nesta região, de que o nosso jornal foi defensor pelas razões que militavam a seu favor e pela justiça que lhe era devida".

Segundo a mesma correspondência os escalões de 2\$00, 1\$20 e \$60, baixarão no próximo mês de Março para 2\$00, 1\$00 e \$30, colocando-se o concelho de Abrantes em igualdade de circunstâncias com os de Almeirim e Chamusca.

Doente

Desde segunda-feira que se encontra gravemente doente o nosso prezado amigo Sr. João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio.

Fzemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Perdigueiro

Picaço. Preto e Branco. Desapareceu.

Gratifica-se quem informar o seu paradeiro.

Falar na Conf. D. A. Barroso. BARCELOS

Desobriga Pascal das Criadas de Servir

Começa hoje, às três horas da tarde, na Igreja Matriz, um tríduo de conferências preparatórias para a desobriga de todas as criadas de servir desta cidade.

No próximo domingo, às sete horas, será a Comunhão Pascal de Desobriga, havendo, por isso, no sábado, de tarde confissões preparatórias.

Ficam, por este meio, convidadas todas as criadas de servir a tomarem parte nestes actos preparatórios para o cumprimento deste dever.

«O CARTAZ»

Foi nomeado correspondente do bi-semanário desportivo "O Cartaz" o nosso amigo Sr. Eduardo Correia Vilas-Boas.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

Via Sacra na Franqueira

No próximo Domingo, dia 26, a Via-Sacra na Franqueira é feita pela freguesia de Milhazes.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 1 ano

António José Pereira de Azevedo, Gamil; Eduardo Peixoto Pereira Machado, S. Julião de Passos; José da Silva Carvalho, Vila Seca; José Ribeiro Novo, Barcelos; Alvaro Pereira Correia, Areias-S. Vicente; Manuel da Silva Angela, Galegos-St.ª Maria; P.º Manuel Antunes, Poiães e Adelino Miranda, Moçambique.

Por 6 meses

Família do Prof. Dias Fernandes, Silva; João Pedro de Sousa Baptista, Armindo Pimenta, Joaquim Castro G. D. Lopes e Adelino Sobral, Barcelos; Manuel Lopes Ferreira, Galegos-S. Martinho.

G. N. R.

ACHADOS

Encontram-se depositados no Posto da G. N. R. desta cidade, os seguintes objectos, em ouro, que se entregam a quem provar pertencerem-lhe:

— Argola-brinco, achada há mais de um ano em Gilmonde.

— Argola-brinco, achada em 26-9-951, em Areias de Vilar.

— Argola-brinco, achada em 14-5-952, em Gilmonde.

— Brinco, achado em 25-5-953, em Barcelinhos.

— Medalha, achada em 3-6-954, no Campo da Feira.

— Pulseira, achada em Setembro de 1954, em São Bento da Várzea.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS-BARCELOS - Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

FALECIMENTOS

D. Emília da Cunha Arantes

Na madrugada de quinta-feira, 16 do corrente, na freguesia de Balugães faleceu a Sr.ª D. Emília da Cunha Arantes, solteira, comerciante.

A saudosa extinta que contava 68 anos de idade era irmã dos nossos prezados amigos Srs. Francisco da Cunha Arantes, comerciante em Balugães e Manuel da Cunha Arantes, comerciante desta cidade; cunhada da Sr.ª D. Balbina Machado Arantes, viúva e proprietária; tia do nosso estimado amigo Sr. Manuel Fernandes Arantes, comerciante em Balugães, da Sr.ª D. Maria Emília Fernandes Arantes e da menina Maria Júlia Fernandes Arantes, dos Snrs. António, Cândido e José Fernandes Arantes, este último ausente no Brasil e ainda das meninas Leonilde e Alda M. Arantes e do menino Cândido Machado Arantes.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na passada sexta-feira da sua residência para o cemitério paroquial.

Levou a chave do caixão o nosso amigo Sr. António da Silva Rosa, industrial em Balugães e amigo da família.

Manuel Miranda

Na pretérita sexta-feira faleceu nesta cidade o nosso amigo Sr. Manuel Miranda, funcionário público na situação de aposentado.

Contava a idade de 67 anos e era casado com a Sr.ª D. Teresa da Silva; pai dos Srs. Guilherme, Manuel, Aurélio, Aparício e António da Silva Miranda e das Sr.ªs D. Sofia, D. Rosa, D. Maria José, D. Delfina, D. Esperança e D. Maria da Conceição Miranda; irmão da Sr.ª D. Sofia Miranda Cibrão e sogro das Sr.ªs D. Maria Belmira Ferreira da Silva, D. Augusta do Carmo Faria e Silva, D. Clemência Gonçalves e D. Luísa dos Prazeres Miranda e dos Snrs. Alberto Macedo de Faria Gayo e Abil Leal Pinto.

O funeral realizou-se na manhã de domingo da sua residência para o cemitério municipal.

Incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais e o caixão foi conduzido num dos prontos-socorros dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o Sr. Alexandre Benardo Pires, Secre-

Agradecimento

A Família de Manuel Gonçalves (Pistolas) vem publicamente expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam no desgosto que a atingiu, ou por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todas, se confessa muito agradecida

A Família

Empregado

C/ ou s/ prática, para casa de fazendas.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

Só no **Armazém Esteves**

tário de Finanças e foi constituído um único turno pelos seguintes funcionários da Repartição de Finanças Srs.: João Landolt de Sousa, António Veiga, José de Sousa Neiva, Mário Domingues Araújo, Manuel Ferreira e Afonso Novo.

Jornal de Barcelos envia às famílias em luto as suas condolências mais sentidas.

Albertino de Campos Henriques

Na cidade do Porto, confortado com os Sacramentos da Igreja Católica faleceu, na passada segunda-feira, 20 do corrente, o Sr. Albertino de Campos Henriques.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Olinda da Cruz Henriques, pai do Sr. Adriano da Cruz Henriques e irmão das Sr.ªs D. Judite de Campos Henriques Ladeiro, D. Laura de Campos Henriques, D. Sara de Campos Henriques e do nosso prezaço amigo Sr. Mário de Campos Henriques, considerado sócio-gerente da importante fábrica da nossa cidade Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª "Tebe".

O seu funeral realizou-se na tarde de ante-onde, incorporando-se elevado número de pessoas da cidade do Porto e desta cidade, da capela do cemitério de Agramonte.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada e em especial a seu irmão, o nosso estimado amigo Sr. Mário de Campos Henriques, as suas mais sentidas condolências.

Aumenta no Mundo a devoção por Santo António de Lisboa

Segundo o órgão do Vaticano «L'Osservatore Romano» é cada vez maior no Mundo a devoção por Santo António de Lisboa, cuja basílica, em Pádua, foi em 1955 visitada por nada menos do que 5.143 peregrinações, contra 3.930 no Ano Mariano de 1954.

As peregrinações que visitaram em Pádua, no ano passado, a basílica de Santo António, eram: italianas, 3.370; alemãs, 559; francesas, 390; austríacas, 210; e inglesas, 150. Setenta e três peregrinações vieram do Brasil e das repúblicas hispano-americanas, 63 dos Estados Unidos e do Canadá, 12 da África e do Médio Oriente e 11 do Extremo Oriente. Os croatas e os polacos refugiados na Itália organizaram também uma peregrinação em honra de Santo António.

Entre estas peregrinações não figuram — observa o jornal — grupos pequenos de peregrinos.

Em 1955, celebraram-se na Basílica de Santo António 23.100 missas e comungaram 543.000 pessoas, contra 515.000, em 1954.

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria - Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmão e Raio X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo - Telefone 8287

{ Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 - PORTO

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança - Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Pulseira de Ouro

Perdeu-se no domingo, desde o Largo da Porta Nova à Avenida Doutor Oliveira Salazar.

Nesta redacção gratifica-se a quem a tiver encontrado.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módcos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 - BARCELOS

TERGE

O lava roupa inglês para venda avulso.

Melhor, mais económico e de espuma abundante.

Cada 100 grs. 2\$50

Vende a

Drogaria da Praça

Telef. 8478 BARCELOS

Tampão - Perdeu-se

Na passada segunda-feira, perdeu-se um tampão da roda de um automóvel marca Volkswagen. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazém Esteves

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Anúncios judiciais - linha . . . 65

Comunicados e anúncios

oficiais 1\$50

Anúncios por formato - preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Deseja tornar a sua casa

ainda mais conhecida?

Anuncie no

JORNAL DE BARCELOS

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Cristelo, 20



DE VEZ EM QUANDO...

É sempre com muito interesse que lemos o conceituado jornal «Vouga».

No último número, vem um belo comentário sobre falsos amigos, baseado no conhecido soneto de Camilo Castelo Branco, intitulado «Os meus amigos».

Porque o achamos muito oportuno, aqui o transcrevemos, com a devida vénia, para os leitores de «A Poente da Franqueira».

Et-lo com todo o seu sabor:

Amigos, cento e dez...

Lemos, ou melhor, relemos há momentos o célebre soneto de Camilo, intitulado «Os meus amigos», que todas as pessoas medianamente cultas conhecem e recitam amiúde, sobretudo quando se fala de amigos... que o não são.

A sua leitura leva-nos, desta vez, a lançar mão da pena, nanja, porém, com o propósito de os mandar a eles (os amigos de Peniche) para o inferno, «onde os esperam as mães que os pariram», como desabafava o mesmo genial escritor. Nos tempos que correm, entendemos que o mundo precisa de tudo: até dos falsos amigos, para melhor se avaliar das amizades reais e verdadeiras. Ainda que só para isso...

E a verdade é que, cada um de nós, para onde quer que se volte, tem carradas e carradas de amigos atentos, veneradores e obrigados, porém em tudo iguais aos de Camilo: «tão serviçais e zelosos das leis da cortezia, como impávidos marotos». Amigos deste quilate, proliferam como tortulhos em terreno húmido e quase matam à nascença as amizades puras, que ainda aparecem de quando em quando, felizmente, para «honra do convento».

Já na antiguidade, Diógenes, um sábio grego, veio à rua de dia, com lanterna acesa, em procura de amigo sincero e verdadeiro, que não adregou descobrir... Viesses ele de novo perscrutar, de holofote que fosse, a pobre paisagem humana dos nossos dias e talvez que a sua desilusão resultasse maior...

Hoje há amigos para tudo e, neste «para tudo» é que está o «busilis», um dos tristes males da actualidade. Melhor fora que existissem só para serem amigos, mas, segundo um grande pensador, não se pode exigir que alguém seja «aquilo que não é». Basta que eles próprios se cognominem de amigos e o mundo não tarda em aceitá-los como tal. O resultado, o triste resultado, virá depois. É que a estirpe de Judas não se extinguirá nunca. As novas «edições» sucedem-se, «correctas e aumentadas», enquanto a bíblica figueira estende os seus braços ao céu, aguardando há milénios a repetição de um acto que parece não se repetir jamais, porque ninguém tem o sentimento da culpa e a própria corda magoa no pescoço...

Entanto, não faltam aí amigos com ares seráficos e de braços em cruz sobre o peito, capazes de nos venderem e de se venderem a si próprios por menos de trinta dinheiros...

Infelizmente o mundo está assim constituído e não seremos nós, com todos os nossos pecados, e muito menos com estas mal cozinhadas reflexões sobre os pseudo-amigos, que mudaremos a «face das coisas». Fiquem embora estas linhas, nem por isso deixarão os falsos amigos de continuar estendendo cordialmente a mão a torto e a direito, ao mesmo tempo que disfarçando, arditosamente, a navalha na manga.

Não há que lutar, pois, contra a maré... E só temos de pedir que nos não levem a mal por termos ainda as «peleiras» de mostrar como são as coisas...

cendo e os laranjais apresentam aspecto triste e bem desolador. Tudo isto parece preocupar o nosso lavrador, mas lembremo-nos do adágio: — Fevereiro quente traz o diabo no ventre.

Cinema — Assistimos, na 6.ª feira passada, a mais uma sessão de cinema que, por iniciativa da Casa do Povo, se dignou dar a F.N.A.T. É a quarta vez que o temos, depois da electrificação da freguesia.

E será possível haver alguém que não se aperceba do valor extraordinário desta obra?... Certamente que não. O que custa é dar o dinheiro...

Não só a fita sobre as aparições de Fátima, mas ainda o documentário sobre Évora agradaram plenamente às centenas de pessoas que assistiram.

Baptizados — Durante o mês de Janeiro foram purificadas nas águas lustrais do baptismo, no 1.º, uma filha de António Luís de Oliveira e Arminda Ferreira Cardoso; a 7, uma de João Pedrosa Gonçalves e Maria de Jesus da Silva; a 8, uma de Adelino Ribeiro Alves e Maria de Jesus Faria; a 14, duas filhinhas de António Marques Lima e Olinnda Fernandes Moreira.

Milhazes, 20

Via Sacra — É já no próximo domingo, que o bom povo de Milhazes, acompanhado do seu pároco, irá em procissão de penitência, até à ermida de Nossa Senhora da Franqueira. É neste tempo da Quaresma, que os cristãos recordam quanto custou a Jesus, a sua salvação. Por isso, as igrejas enchem-se de fiéis e os caminhos das encostas e dos montes são calcados por piedosos penitentes. Que Jesus Crucificado e a Mãe das Dores, aceite as ardentes súplicas que vão sair de muitos e muitos corações. Que ninguém falte à nossa Via-Sacra.

Visita — Cumprimentamos na nossa freguesia, os amigos poveiros — António Reina e António Gomes, maestro do grupo coral — «Capela Marta», que vieram de visita ao nosso pároco. Ao amigo Reina que, em breve, parte para a província ultramarina de Angola, desejamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades.

Baptismos — Recebeu as águas

purificadas do Baptismo um filhinho de Alexandrino Manuel Queirós e de Elvira de Jesus Braga, a quem foi dado o nome de José. Foram padrinhos — José da Cunha Barreto e Maria Deolinda da Silva Queirós.

Com o nome de Manuel da Graça, foi baptizado um filhinho de Manuel da Cruz Oliveira e de Clementina Ferreira da Silva. Foram padrinhos Manuel da Cruz de Faria Gomes e Maria da Graça Ribeiro Gomes, ambos de Barcelinhos.

Doentes — Muitas e muitas pessoas têm sido atingidas pela gripe, devido ao frio que se tem sentido.

De entre os doentes, lembramos o nosso amigo Sr. José Gomes Fernandes, da casa do Cardal; a Sr.ª Bertelina Luísa de Brito que esteve com certa gravidade; o Senhor João Joaquim da Silva e etc... etc. A todos desejamos saúde e completo restabelecimento.

Aniversário — Passa hoje, dia 20, mais um aniversário natalício do nosso bom amigo José Gomes Fernandes, Casa do Cardal. Deste cantinho, desejamos ao bom amigo, saúde e um sincero ad multos annos!

Obito — Depois de dolorosos e prolongados sofrimentos, entregou a sua alma ao Senhor, David Manuel da Silva. Sofreu com grande resignação e quis receber todos os sacramentos da Santa Igreja enquanto se conservava lúcido. Belo exemplo para todos nós que, um dia, havemos de partir para a grande viagem — eternidade, e para todas as pessoas de família daquelas que partem.

O seu funeral realizou-se no dia 9 com grande acompanhamento, vindo-se muitas pessoas de Abade do Neiva. Houve officio de cinco sacerdotes e missa de «Requiem». À família enlutada, os nossos sentimentos. Paz à sua alma.

Gilmonde, 19

Nossa Senhora da Ajuda — O sacrilégio roubo praticado na Capela de Nossa Senhora da Ajuda causou a mais viva indignação em todos os gilmondenses.

Não admira, que ofender a Senhora da Ajuda — é ofender o que Gilmonde mais estima. E assim se explica o entusiasmo com que todos vão contribuindo, com suas esmolas, para a sua Coroa e festa

de desagravo a realizar em 15 de Abril próximo. Reina muita animação e a subscrição já atingiu a soma de quatro contos e meio.

E não fica por aqui...

Baptizados — Receberam a graça do baptismo, com o nome de Rosa, uma filha de Albino do Amor Divino Ferreira e Palmira da Cruz Faria; com o nome de Maria de Fátima, uma filha de Joaquim Gomes Ferreira da Rocha e Margarida Gomes da Torre; com o nome de António, um filho de José Dourado Monteiro e Amélia Gomes da Cruz, e com o nome de Gemeniana, uma filha de Avelino Ferreira da Silva e Marcelina Ferreira de Brito, servindo de padrinhos desta última, os Srs. João Gomes Ferreira da Rocha e Gemeniana Dias Félix.

Obitos — Com a idade de 83 anos deu sua alma a Deus, a viúva Maria de Jesus Pedrosa. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar. Assistiu muita gente ao officio de 5 sacerdotes. Paz à sua alma.

Subiram ao Céu as almas das inocentes Maria da Silva Carvalho, filha de Manuel Costa Miranda e Maria Carvalho da Silva, e Margarida, filha de, José Dourado Monteiro e Amélia Gomes da Cruz.

Barqueiros, 19

Mais luz — Na forma dos anos anteriores, realizou-se, no passado dia 2 a festa de Nossa Senhora da Purificação, com a tradicional bênção das velas. Foi assinalada, este ano, com a inauguração da luz no altar do Sagrado Coração de Jesus e nos nichos da Senhora das Necessidades, da Senhora das Dores, do Menino Jesus e das Almas.

No domingo imediato, começou a arder a iluminação eléctrica da tribuna e da imagem da Senhora das Necessidades, no altar-mor. A Igreja, com todas as suas centenas de lâmpadas a arder, oferecia um espectáculo surpreendente.

Os nossos louvores a todos os que concorreram para mais este melhoramento, especialmente aos Srs. Domingos Lopes da Silva e Cândido Gomes Casanova e à illustre Família Capela de Carvalho.

Para o Céu — Voo, no dia 28

do mês passado, o inocente Manuel Mário, filho de Mário Gomes de Aguiar e de Clementina Figueira Gonçalves Souto.

Baptizados — Receberam, hoje, o sacramento do baptismo António Mário, filho de Jorge Gomes Barros e de Margarida da Silva Gomes; José Alberto, filho de Venâncio Miranda da Costa Meira e de Maria Pinto Carvalho; e António, filho de José Henrique Fernandes e de Maria da Costa Martins.

A 29 do mês passado, foi baptizado Sívio, filho de Joaquim de Jesus Alves e de Isaura Gonçalves da Costa.

—)(—

Esclarecimento

Da Junta de Freguesia de Vilar de Figs recebemos o seguinte esclarecimento:

Ex.º Senhor Director do

JORNAL DE BARCELOS:

A Junta da Freguesia de Vilar de Figs, deste concelho, tendo tomado conhecimento das notícias publicadas nos números 306 e 310 do Jornal que V. Ex.ª brilhantemente dirige, respectivamente de 12 de Janeiro último e 9 do corrente mês, sob as Secções — «Correio das Aldeias» e «A Poente da Franqueira», com a epigrafe «Vilar de Figs», e ambas subscritas por ignorado correspondente dessa freguesia, — pede a V. Ex.ª a rectificação do que aí se diz se digno dar publicação às seguintes observações:

Não é verdade que nesta freguesia apenas existam fontes de mergulho, como parece depreender-se desse falseado noticiário: — Há também fontes de Bica; duas no lugar do Ribeiro, ou seja o núcleo populacional mais importante da freguesia, — e uma no lugar do Hospital de Baixo.

Duas dessas três fontes foram transformadas de fonte de mergulho em fontes de bica, precisamente já por empreendimento desta Junta, que tem também planeada igual transformação das fontes de mergulho designadas por «Aldeia» e «Souto».

A acção desta Junta desenvolve-se, pois, no sentido de acabar com as Fontes de Mergulho na Freguesia, só lamentando não o poder ter feito de uma só vez pelos escassos réditos de que dispõe.

É também iniquada de falsidade a referência feita nesse noticiário à falta de quaisquer melhoramentos na freguesia, desde o ano de 1946.

Entre outros, poderão assinalar-se os seguintes: — alinhamento da estrada camarária no lugar do Hospital — corte da estrada para o lugar do Ribeiro, dois tanques para lavar, dois bebedouros para gado, substituição das duas referidas fontes de mergulho, beneficiação do edificio — «salão» da Junta, etc.

E também desolador não é o aspecto do cemitério da freguesia, que antes se encontra devidamente zelado.

— Esta Junta acompanha sinceramente o autor desse noticiário na pretensão de que a freguesia seja dotada dos mais Diversos Melhoramentos, embora seja outro o «espírito» que se adivinha ter presidido a tais escritos...

Vilar de Figs, 19 de Fevereiro de 1956.

A Junta de Freguesia:

Jesuino da Silva Figueiredo
Domingos Fernandes da Silva
António Barbosa da Costa

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria»,
Arran-Consul.
Sempre grandes produções.

Falar na Pensão Arantes

Redacção e Administração:

Rua D. António Ferreira 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Estamos certas, estimada leitora, de que irá preparar uma excelente refeição com estes «bolos surpresa»: cortam-se bifés do lombo, achatam-se com um maço de madeira, salpicam-se com sal fino e pimenta e cobre-se cada bife com uma fatia de toucinho gordo. Coloca-se sobre cada bife uma rodela de ovo cozido, enrolam-se e atam-se com uma linha. Deitam-se num tacho: uma cebola, uma cenoura, um dente de alho e um raminho de salsa, tudo picado. Junta-se um cravinho e colocam-se em cima os rolos de carne. Poe-se o tacho, coberto, em lume brando, a estufar. Quando os bifés estiverem prontos e o molho apurado, tiram-se as linhas e colocam-se numa travessa. Tappam-se os bordos com puré de batata e enfeitam-se com azeitonas. Espreme-se em cima um pouco de sumo de limão, regam-se com o molho, coado, e servem-se bem quentes.

Da educação

Na formação da personalidade das crianças tudo tem importância. E, assim, os brinquedos não devem escapar à nossa atenção.

É preciso que eles cumpram o seu fim de distrair e ocupar os pequenitos. Devem, portanto, agradar-lhes e não ser-lhes impostos.

E não se julgue que o que um petiz mais aprecia é um brinquedo caro e complicado, com o qual é preciso cuidadinho para não estragar. A criança é curiosa e gosta de investigar, de dissecar. Há que dar-lhe oportunidades para isso.

«Aprender, brincando» deve ser norma presente em quem deseja ser «educador».

Da profilaxia

Estamos na época do desporto. Melhor diríamos na época da bola, porque o que se faz é jogar a bola e não praticar desporto, na verdadeira acepção do termo.

E a influência estende-se de velhos a novos — a petizes. Mal sabem andar, já começam a jogar a bola. Vão crescendo e vão alargando os seus conhecimentos sobre futebol — o privilegiado — e grupos e jogadores, ao mesmo tempo que se dedicam mais à prática do pontapé. Entretanto, a estes incipientes desportistas vemos nós arquear as costas,

abandar o ventre, entortar uma perna, caminhar incorrectamente, etc.

Então... onde está o desporto — a prática de exercícios tendentes a conseguir vigor e agilidade?

Tanto se sabe desporto — todos são mestres! — e... quem está preparado para preparar as crianças sobre tal assunto, que tão útil lhes pode ser e que vemos não atingir este fim?

VIVER...

Por Maria

Apenas — ou já — está percorrido um quartel da existência.

E vários foram os degraus que, aos poucos, se têm galgado.

Primeiro, uma plataforma vasta, que parecia não ser fácil mostrar o fim — o tempo do abrir dos olhos para o mundo, para a vida.

Após a travessia dessa plataforma, um degrau. E surge outro espraído. Este já povoado, de onde a onde, de escolhos. Mais breve. Mais difícil. Deixa os olhos um pouco abertos.

Depois, são menos espaçados os degraus. E, um por um, vão-se galgando. (Às vezes cai-se, mas urge continuar...). Há, por vezes, planuras, horizontes varridos, criados principalmente pelo sonho.

Mas ela, a realidade, assoma quase de repente, é obstáculo, é dificuldade, é luta, é escolho. E mais uma escalada se faz e mais abertos ficam os olhos.

Depois, ali! depois... as experiências duras são frequentes. O sonho vai-se esboçando... Recompõe-se... Novamente se esfarrapa... Evola-se — deixa lugar à realidade.

É penosamente, se perdas já as asas da ilusão, é de rastos que se continua a escalada. Os escolhos sucedem-se. As planuras rareiam, rareiam.

Sabe-se lá como, a caminhada vai-se fazendo... A vida é continuar, continuar...

Uma Quadra

da Violeta

... Tens-me ódio, disseste tu.
É a minha alma que tem?
O ódio que pões a nu
É menor que o meu desdém.

Ponto final

A arte é uma flor nascida no caminho da nossa vida e que se desenvolve para suavizá-la. — *Shopenhauer*

PEQUENOS NADAS

EM boa hora nesta nossa gazeta começou a publicar-se uma secção benéfica em ensinamentos para a Agricultura e no penúltimo n.º referências úteis quanto à criação de coelhos.

Fui um *apaironado*... e lendo alguma cousa segui os Mestres adoptando o sistema celular, com todos os *mata-dores*.

Tinha de comprar tudo e, portanto, com escrita rasoável, fiquei habilitado a saber que economicamente o êxito foi negativo.

Porém consegui carne de boa categoria, mercê da higiene e alimentação adequada. Quando nesta predominava a grafia de uva, a melhoria era notória!

Muitos pormenores observei, até de se efectuar a morte por sangria e nunca por *espancamento* na cabeça, que afeia a carne.

Desisti do tentamen.

*

Quem os possa ter em condições de aproveitar aqueles mantimentos que não tenham melhor rendimento noutros bichos, a criação é indicada.

Há que anos, e na Póvoa, o meu Bom Amigo P.º Américo Nilo, sabendo da minha *cachaça* de cunicultor apresentou-me a um Colega, que fazia a exploração em grande escala, vendendo os animais, de pelo sedoso, limpo, a peso, aos hotéis de Braga.

Resumo do que ouvi:

Três divisões com cercado de arame, duas com cobertura e no chão um revestimento de 50 c/m de mato arnal que, curtido, é um adubo riquíssimo.

Comprava, de início, as fêmeas, no tamanho e cor, com a maior aproximação dos bravos do monte e os machos correspondentes, que só os aproximava das fêmeas em período adequado.

Na primeira divisão colocava, emborcadas, metades de barricas do cimento, com a devida entrada.

Na segunda, passado um mês, ficavam os filhos já separados.

Na terceira, quando atingiam dois meses, esperavam o seu rasoável desenvolvimento, em perspectiva do mercado. Qual, digamos, o *segredo* do êxito monetário? A economia na alimentação.

As podas das videiras eram guardadas em sítio húmido e fresco. De vez em quando um carro de mato molarinho. Os próprios córtés dos salgueiros, também os aproveitava... Quando sabia que naldeia e para os caminhos

(Continua na página 2)

MEDITAÇÕES QUARESMAIS

A Luta Pelo Pão...

(Continuação da página 1)

sem dúvida, embora, semelhante a tantos que conheça por este Portugal «onde, felizmente, a revolução continua enquanto houver um lar com fome».

«Foi no Porto, há anos. Na Capela dos Bragas, um colega de V. Rev.ª vê uma velhinha trémula, tacteando os bancos no desejo evidente de chegar ao confessionário. Sai-lhe ao encontro, tomando-lhe da mão e, porque era surda, condu-la à sala de visitas. No caminho ouviu a história: — Olha, meu filho, sou muito velhinha, conto mais de oitenta anos e já não tenho ninguém. Durante o dia vou pedindo para comer e à noite peço dormida, porque o senhorio por eu não juntar a renda deitou-me fora da ilha... Ontem aconteceu que depois de bater em vão às portas X e Z e à das Irmãs Y, como era noite e choviscava, encostei-me à parede da rua a chorar. Nisto passou uma mulher que me perguntou porque chorava e compadecida da minha sorte levou-me para casa onde me deu de comer e dormir.

Ó meu filho, aqui o meu pecado: só hoje percebi que era uma casa de desgraçadas...»

Que magnífica lição a daquela pobre mulher que recolhe a velhinha, a agasalha e lhe mata a fome.

Em toda a parte pode brilhar a caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Penso tantas vezes, perante estes infortúnios da vida, nos hipócritas e fariseus que não olham o pobrezinho e até o desprezam. Que admirável lição a do Samaritano caridoso e dessa infeliz mulher que vagabundeando nas escuridões da noite pode realizar obra tão sublime de caridade cristã.

Quantos baptizados (que até se dizem católicos) não passam de orgulhosos fariseus...

No esterquilínio pode sempre brilhar a joia mais bela e preciosa.

* * *

Finalmente, há os que querem dignamente ganhar o pão de cada dia, e, não tem trabalho, ao lado dos que trabalhando não auferem do trabalho o indispensável para sustentar condignamente o seu lar.

Estes dois aspectos finais, que não poderiam escapar a esta primeira meditação quaresmal, geram em nossos dias uma situação de angústia, onde o dramatismo mais percuciente atira o homem para o desespero.

Esta sociedade, que tradicionalmente se reafirma católica, não pode, se pormenorizadamente se examina, continuar a encimar seu pendão com esta glória.

Seria irrisório proclamar-se catolicismo sem caridade cristã...

Há males tão gritantes no que diz respeito ao trabalho e ao capitalismo, à retribuição daquele e às justas medidas em que este deve viver na sua função social, que na verdade, por melhor boa vontade e por mais generosa abnegação, é impossível aguentar sem protesto.

O homem tem direito à vida e tem necessariamente direito ao trabalho pelo qual há-de sustentar o seu lar.

Não se compreende, numa sociedade bem organizada, essa legião de desempregados ao lado de tantos que vivem humilhados por um salário de miséria «aquela miséria imerecida» de que falou tão oportunamente um Papa da Santa Igreja.

Evidentemente que tem de haver harmonia entre o capital e o trabalho, o operário e o patrão, harmonia que só o cristianismo, pela justiça e pela caridade, consegue estabelecer. De qualquer forma teremos como certa a tese de que é necessário em Portugal e no Mundo que os ricos sejam menos ricos para que os pobres sejam menos pobres.

Este programa social será perfeitamente atingido, dentro da ordem, cumprindo os homens obrigações baseadas no sacrifício, no amor e na mortificação que a Santa Quaresma a todos aconselha.

Entretanto não esqueçamos o conselho do Divino Mestre, tão oportuno ontem como hoje: «nem só de pão vive o homem».